

Produção industrial goiana tem a maior alta entre as regiões pesquisadas, aponta IBGE

Dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE, mostraram aumento de 4,8% na produção industrial goiana, em maio frente a abril. Esse foi o melhor resultado dentre as regiões pesquisadas. No mesmo período, a produção industrial nacional cresceu 1,4%. O aumento na atividade produtiva foi observado em 12 dos 15 locais pesquisados.

Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais - Maio de 2021

LOCAIS	Maio 2021/ Abril 2021*	Maio 2021/ Maio 2020	Acumulado Janeiro-Maio	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	0,5	98,2	27,1	13,3
Pará	-2,1	4,7	4,0	1,0
Região Nordeste	-2,8	3,7	-0,5	0,1
Ceará	4,4	81,1	25,3	10,8
Pernambuco	1,4	13,3	10,1	9,4
Bahia	-2,1	-17,7	-16,3	-9,3
Minas Gerais	4,6	32,3	18,1	8,5
Espírito Santo	2,1	37,9	7,6	-4,3
Rio de Janeiro	4,3	15,1	1,9	-0,3
São Paulo	3,9	31,4	18,4	6,3
Paraná	-1,4	23,7	20,0	8,5
Santa Catarina	0,1	38,7	26,7	12,0
Rio Grande do Sul	0,3	29,3	22,6	9,7
Mato Grosso	3,4	-2,2	-5,3	-5,7
Goiás	4,8	-0,3	-4,2	-0,4
Brasil	1,4	24,0	13,1	4,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

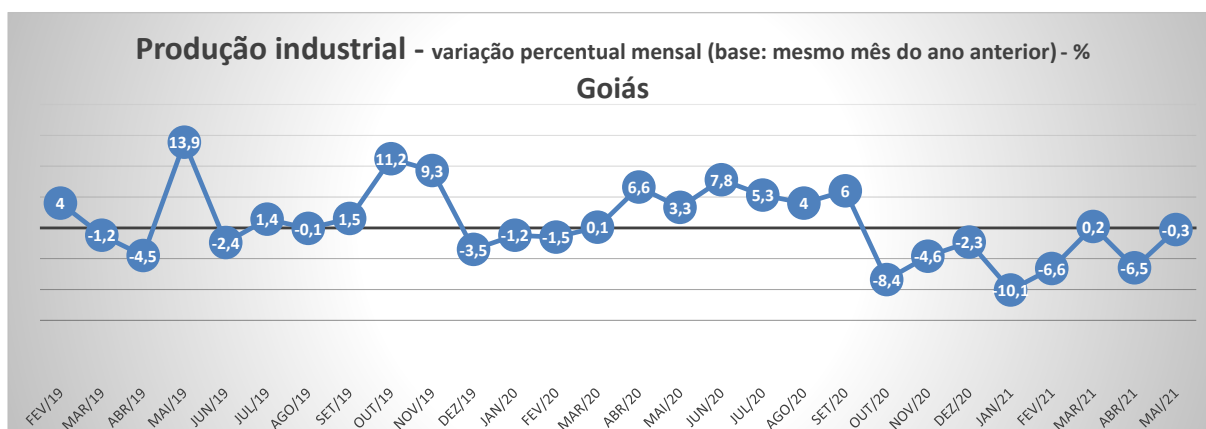
*série com ajuste sazonal

Entretanto, na comparação de maio deste ano com maio de 2020, a atividade industrial goiana permaneceu em queda, -0,3%. Enquanto que o consolidado nacional registrou alta de 24%. Nessa base de comparação, Goiás ficou com o terceiro pior resultado, na frente apenas de Mato Grosso e Bahia, que registraram queda de 2,2% e 17,7%, respectivamente.

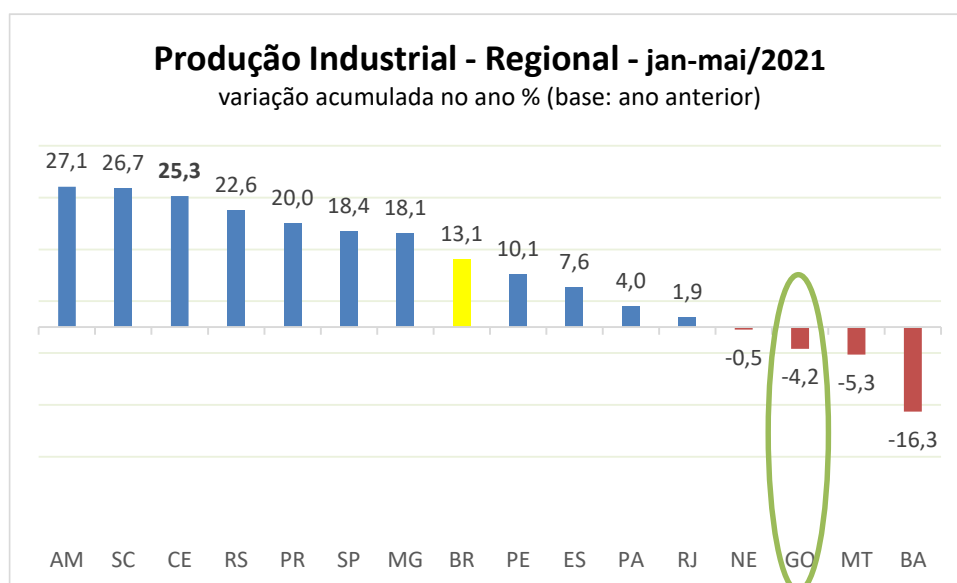
Vale ressaltar que em maio de 2020 houve paralisação em várias plantas industriais, devido à Pandemia da COVID 19, fazendo com que o consolidado nacional apresentasse a pior queda da série histórica (-21,9%, em maio/2021). Logo, esse aumento de 24% na atividade industrial nacional tem como forte influência essa base

de comparação baixa. Já na análise regional, Goiás demorou a sentir os efeitos da crise, e as sucessivas quedas que vêm sendo observadas nos últimos meses, reforçam essa teoria.

Os setores que mais influenciaram a queda atual foram: fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos e produtos alimentícios, ambos setores que se mantiveram fortes no auge da pandemia no ano passado.



No acumulado do ano, Goiás compõe as 4 regiões com queda. O recuo nos 5 primeiros meses do ano foi de 4,2%, o terceiro pior resultado na comparação com as demais regiões. O resultado nacional segue positivo, 13,1%.



Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos e fabricação de produtos alimentícios se mantiveram como os setores de maior impacto nessa queda. De

forma contrária, fabricação de veículos e de produtos de minerais não metálicos registraram as maiores altas.

No acumulado dos últimos doze meses, a indústria nacional avançou 4,9%, entretanto, Goiás não acompanhou essa tendência, ficando entre as cinco regiões com queda, -0,4%. Todas as regiões tiveram ganho nesse acumulado, na passagem de abril para maio. As regiões que ainda apresentaram queda tiveram melhora, exceto Goiás, a única região com perda entre os períodos (-0,1% para -0,4%, de abril para maio).



Em síntese, o resultado mensal (maio frente a abril) é positivo e reflete a confiança do empresário goiano. Entretanto, na análise mais longa percebe-se ainda uma dificuldade em se manter a atividade produtiva aquecida, que vem apresentando tendência de queda desde outubro de 2020.

Anos anteriores	
Goiás	Brasil
↑ +1,7% 2020	↓ -4,5% 2020
↑ +2,8% 2019	↓ -1,1% 2019
↓ -4,7% 2018	↑ +1,0% 2018
↑ +4,4% 2017	↑ +2,5% 2017
↓ -2,8% 2016	↓ -6,4% 2016

A publicação completa pode ser acessada em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2021_maio.pdf

Januária Guedes
Fieg/Cotec – Área Econômica